



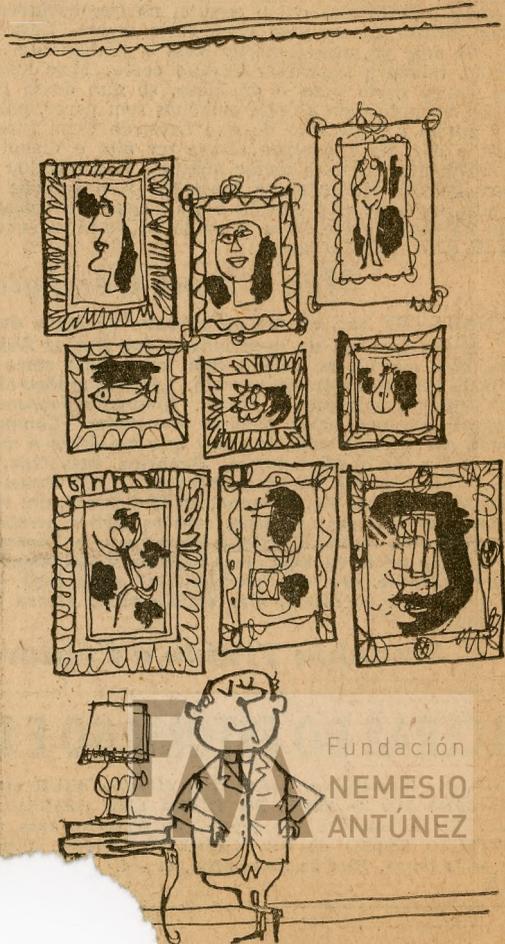
BAZAR

Colecionadores

MARCOS ANDRÉ

HÁ POUCOS DIAS, eu me encontrava no apartamento do diplomata e Sra. Sérgio Frazão. O simpaticíssimo casal recebia um grupo inteligente interessado em arte, em geral, e em pintura, em particular, para ver alguns quadros do excelente pintor Nemésio, prêmio da Bienal, que aqui veio para fazer uma exposição no Museu de Arte Moderna. Enquanto os convidados chegavam e se apertavam as mãos com os clássicos "Como vai, vai bem?", ou "Comment-allez-vous?", ou o "How do you do?", eu ia revendo a bela coleção de quadros que os Frazão estão formando desde De Pisis, passando por velhas gravuras de Rugendas, até magníficos trabalhos de Nemésio. Sem falar nos quadros do próprio filho dos donos da casa, Armando Sérgio, que tem extraordinário talento para a pintura. Esses quadros, entretanto, por modéstia dos pais do pintor ou do pintor mesmo, ainda não figuram nos salões principais. Estão em outras peças da casa, onde já são dignos de admiração. Somente, o muito jovem artista (se não me engano ainda está mudando de voz...) declarou-me que agora parou de pintar porque chegou o tempo de observar, de estudar, "para se achar..." Precisa libertar-se de toda e qualquer influência... E eu entendi que essas influências estão para ele, ali, sempre presentes, na coleção que seus pais com tão bom-gosto e inteligência estão formando. No Brasil, já há um grande interesse em colecionar quadros nas modernas gerações. Se as gerações anteriores tivessem tido esse interesse, o nosso patrimônio artístico seria hoje muito maior. Olhem a América do Norte. E leiam no "Time", no mesmo número que tanto exaltou o papel de O GLOBO na imprensa brasileira, um artigo sobre os "Big Collectors", onde se vêem os dados biográficos dos grandes colecionadores americanos, aqueles que conseguiram trazer para o seu país obras das maiores que os grandes gênios das artes produziram. E sabemos que...

J. PIERPONT MORGAN comprou mais de sessenta milhões de dólares em obras de arte nos vinte anos que precederam a sua morte, em 1913. Hoje, lê-se no artigo, essa coleção vale, pelo menos, dez vezes o que foi pago pelo grande milionário e banqueiro. Lembro-me, com saudade, daquelas tardes quando vivia em Nova York, tardes que eu passava na Morgan Library, naquele ambiente saturado de pura arte, no "East Room", onde se ouviam concertos de artistas célebres como a clavicembalista Wanda Landowska interpretando Bach dia... um dos maiores tesouros da coleção de J. Pierpont Morgan, que é a tapeçaria "Avareza T...



Fundación
NEMESIO
ANTÚNEZ

ada, a que mais escandalizou